

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 155

Data: 12.02.85 Pg.: _____

Apinajés só saem de Brasília com uma solução definitiva

BRASÍLIA — Já sem qualquer vestígio da pintura de guerra, mas ainda com as bordunas nas mãos, os sete líderes do movimento dos índios apinajés pela demarcação de suas terras, no Norte de Goiás, esperaram ontem, com impaciência, uma resposta do Governo federal. Mostrando a borduna e ameaçando voltar à guerra, o Cacique Francisco Apinajé reafirmou a disposição de seu povo de não abrir mão de um território de 148 mil hectares e quer voltar à área amanhã, com o problema resolvido. O Cacique Raoni, um txucarramãe que lidera a rebelião, deu um prazo menor: se o decreto de demarcação não sair até hoje ao meio-dia, vai ao Palácio do Planalto cobrar a medida.

Os caciques passaram ontem todo o dia na Funai. Reuniram-se, pela manhã, com o Presidente Nelson Marabuto, que lhes pediu calma e fez questão de afastar qualquer suposição de que a presença dos índios

em Brasília tenha um caráter de pressão:

— Eles estão absolutamente calmos, aguardando o decreto para festejar — disse Marabuto, que espera uma solução para hoje.

Apesar da mudança de opinião dos índios — até sábado, eles aceitavam um território de 130 mil hectares —, Marabuto está otimista:

— Naturalmente, a pretensão dos índios é por 148 mil hectares, mas confiamos em uma solução satisfatória. — disse, sem adiantar o tamanho da área a ser demarcada, mas acrescentando que a Funai acatará o que for decidido e “vai convencer os índios de que foi a melhor decisão”.

Os índios, no entanto, não estão dispostos a discutir este ponto:

— Queremos os 148 mil hectares de qualquer maneira, nem que tenha de haver guerra de novo — afirmou Francisco Apinajé.

Indigenistas da Funai, no entanto,

acreditam que a proposta de 130 mil hectares é negociável, pois foi aceita na reunião em que a comunidade decidiu suspender os trabalhos de demarcação e o bloqueio à Transamazônica. Na última sexta-feira. Eles acham que a atitude de sustentar a reivindicação até o fim faz parte de uma estratégia de luta. Afinal, afirmam, a proposta alternativa é boa e inclui a região sagrada de Cocalinho, deixando de fora apenas 18 mil hectares.

Os índios, que estão hospedados num hotel no Setor de Indústria, ao lado da Funai, pretendiam encontrar-se ontem com o Ministro do Interior, Mário Andreazza, mas foram convencidos pelo Presidente da Funai a deixar a visita para hoje, “para o Presidente Figueiredo não assinar o decreto sob pressão”. Impacientes, os apinajés e seus aliados permaneceram grande parte do dia sentados na sala do chefe de gabinete da Funai, Marcos Terena.

Decisão pode sair de reunião com Figueiredo

BRASÍLIA — Os Ministros do Interior, Mário Andreazza, e de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, não chegaram a nenhuma conclusão sobre a demarcação das terras indígenas dos apinajés, na reunião mantida ontem no Palácio do Planalto. O assunto poderá ser abordado hoje com o Presidente Figueiredo, com quem Andreazza deverá ter um despacho extra-agenda, e há possibilidades de se chegar a uma

conclusão, segundo a assessoria do Ministro.

Durante todo o dia de ontem — de acordo com informações de assessores de Andreazza —, o Ministro estudou a questão da extensão das terras indígenas e só no final da tarde ele se encontrou com Venturini, na segunda reunião desde que o assunto foi transferido diretamente para a esfera ministerial. A visita que os oito caciques da região fariam ontem a

Andreazza não aconteceu e os assessores do Ministro não a estavam vendo com bom olhos.

— Não adianta nada eles virem aqui enquanto a situação não estiver definida. Eles estão querendo pressionar e desse jeito não vão conseguir nada do Ministro — disse um assessor.

Andreazza não quis falar ontem com a imprensa.